

DENGUE

Inseticida contra mosquito *Aedes*

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) descobriram, recentemente, um inseticida que pode inibir a picada do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. A novidade está na pimetrozina, antes usada somente no controle de pragas agrícolas. A substância age no aparelho bucal de insetos sugadores como pulgões, cigarrinhas e *Aedes*, impedindo a sucção de sangue. Testes realizados com fêmeas do pernilongo contaminadas pelo tóxico comprovaram que, por cerca de 50 minutos, elas tentaram introduzir seus estiletes na pele sem obter êxito, morrendo após esse período, seja por exaustão ou pelo efeito do produto. Segundo Octávio Nakano, professor do Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), a grande diferença entre esse e os inseticidas comuns está no princípio de combate. "São características diferentes. Quando contaminado com a pimetrozina, o mosquito fica incapaz de picar (a pessoa) e transmitir a doença. O princípio levará no máximo 30 minutos para fazer efeito e, por mais que o mosquito demore a morrer, a picada será inofensiva", explica. O inseticida atua também sobre as larvas que vivem na água, o que possibilita o uso do produto em áreas de foco, como caixas-d'água, garrafas vazias, vasos de planta e latas de lixo. "Elas morrem alguns dias depois de expostas", afirma o professor. Para que o uso da substância seja liberado, é preciso que a técnica passe por testes de campo e fique comprovado que não trará riscos à saúde humana. Feito isso, a descoberta poderá abrir novos caminhos na erradicação de outras moléstias transmitidas por insetos. (Alessandra Alves, Portal em.com)

PATRICE COPPEE/AFP

